

# **Carta de Conjuntura do Setor de Seguros**

**Número 1, Abril/2014**



[www.ratingdeseguros.com.br](http://www.ratingdeseguros.com.br)

## **Objetivo:**

O objetivo desta “Carta de Conjuntura do Setor de Seguros” é ser uma avaliação mensal desse segmento e seus setores relacionados (resseguro, capitalização, etc).

Além disso, abordamos a sua correlação com aspectos macroeconômicos do país e com outros segmentos da economia.

Mensalmente, diversos aspectos desse setor são avaliados, com uma análise das suas tendências e projeções.

O estudo está dividido em quatro capítulos:

- Inicialmente, a “Carta de Conjuntura”, com um resumo e as conclusões principais.
- Em seguida, a análise da situação macroeconômica.
- No terceiro capítulo, avaliação de diversos aspectos do setor de seguros, com projeções para o segmento.
- Por último, algumas tabelas estatísticas.

## **1) Carta de Conjuntura**

Em abril de 2014, a partir dos números e projeções obtidos, a Carta de Conjuntura do Setor de Seguros no. 1 destaca os seguintes pontos:

### **1.1) Macroeconomia**

- Ao longo do ano passado, houve diminuição nas expectativas favoráveis dos agentes com o comportamento da economia brasileira.
- Entre outros fatores para esse comportamento, tivemos o crescimento da preocupação quanto à trajetória de endividamento das contas públicas, com o saldo da balança comercial, com o comportamento da inflação, com a taxa de crescimento da economia, com a queda de notas de empresas internacionais de classificação de riscos e com as conseqüências da política de administração de preços (por exemplo, combustíveis).
- Esse incremento de pessimismo pode ser representado, por exemplo, pela evolução das previsões de comportamento da trajetória do PIB e da inflação para 2014 (medidas mensalmente pelo Boletim Focus, do Banco Central).
- Outro indicador relevante que sinaliza esse pessimismo é o que mostra a queda dos indicadores de confiança em diversos setores, como é o caso da indústria, do comércio

e mesmo do setor de seguros (cálculo do ICES, por exemplo), um segmento que, nos últimos anos, teve resultados bastante favoráveis.

- Recentemente (último dois meses), a expectativa de que a economia americana tenha trajetória de crescimento um pouco mais moderada, além dos resultados de novas pesquisas eleitorais no Brasil (com possíveis alternâncias de poder ao final do ano), fizeram com que alguns ativos da economia brasileira (dólar e Ibovespa) mostrassem recuperação parcial de resultados desfavoráveis anteriores.
- Entretanto, o grau de incerteza ainda permanece elevado e a sociedade, conforme indicam diversas pesquisas, espera mudanças nos rumos da política econômica, independente de qual governo for eleito para 2015.

## **1.2) Seguros**

- Esses aspectos macroeconômicos citados acima naturalmente influenciam, de forma direta ou indireta, o mercado de seguros.
- Assim, no caso específico da evolução da receita do setor de seguros, houve comportamentos distintos nas variáveis. O ano de 2013 se caracteriza pela trajetória favorável dos seguros de ramos elementares e de pessoas, se recuperando de períodos anteriores, quando analisamos os dados contábeis.
- Este fato, entretanto, pode ser parcialmente explicado pelo fim obrigatório da cobrança do custo de apólice por parte das seguradoras (afetando os seguros de ramos elementares), fazendo com que essas empresas tivessem de repassar aos poucos o valor perdido para os preços (ou seja, prêmios). Queda nos juros no período também influenciou as decisões das companhias, que elevaram as taxas dos prêmios, para compensar a perda com o resultado financeiro.
- Em seguros, quando separamos os produtos em pessoas e em ramos elementares, não houve, em 2013, alterações significativas na trajetória de crescimento (a proporção foi similar). Porém, nos produtos de acumulação (VGBL, por exemplo), o comportamento da

receita nesse ano foi bem abaixo do padrão registrado em anos anteriores.

- Ao todo, a projeção para 2013 (com dados até novembro) é que haja uma variação de receita de 12% em relação ao ano anterior, abaixo do seu valor histórico (que tem se situado em um patamar de 15%). Um dos motivos principais para essa diminuição é o arrefecimento nas taxas de crescimento econômico.
- Em 2013, nos mercados de capitalização e de resseguro local, tivemos uma evolução mais expressiva em termos de receita. No caso de capitalização, não há novidade, mantendo-se a tendência histórica de sucesso de anos anteriores. Em resseguro, porém, ainda não é possível definir se esse cenário mais favorável é uma tendência consolidada, já que o segmento registra grande volatilidade, além de um menor período histórico de dados, o que dificulta, no momento, as previsões futuras.
- Em termos futuros, para 2014, a estimativa é que o setor de seguros cresça 13%, conforme modelo teórico apresentado nesse texto. Já em capitalização, a variação estimada de receita, por enquanto, é de 21% (2013 para 2014). Como falado acima, em resseguro, ainda não temos uma avaliação mais precisa sobre o crescimento futuro.

- Analisando especificamente todo o segmento de saúde suplementar, a previsão atual é de a receita alcançar o patamar de quase R\$ 124 bilhões em 2014, com uma variação de 13% em relação ao ano anterior.
- As reservas do setor (seguros e capitalização) têm tido uma evolução bastante previsível ano a ano, com uma taxa de crescimento praticamente constante. Assim, estimamos que, ao final de 2014, o valor chegue a R\$ 540 bilhões.
- Quanto à rentabilidade, há comportamentos distintos nos setores. Na análise das seguradoras, constatamos, em princípio, uma equivalência nos números que medem, em termos contábeis, a rentabilidade operacional das carteiras como um todo, quando comparamos 2012 com 2013. Esse número, entretanto, conforme já mencionado, deve ser visto com cautela, em função dos ajustes já mencionados (fim do custo de apólice). Esse fato fez com que houvesse o aumento dos prêmios, para compensar a perda registrada nessa outra conta contábil.
- Outro fato a destacar nesse período foi que, em 2013, de um modo geral, as taxas de juros ficaram abaixo dos valores praticados no ano anterior (o que, para alguns, foi inclusive um ajuste não recomendável na política

econômica). Esse comportamento foi mais um fator a explicar o ajuste nos prêmios nas seguradoras.

- Na prática, ao final, como vemos a seguir, embora o lucro total das seguradoras tenha aumentado em 2013, ela não acompanhou a mesma evolução da receita das companhias.
- No caso das margens de rentabilidade das empresas de resseguro, as empresas tiveram expressiva queda em 2013, sobretudo pela pior qualidade da carteira, o que pode sinalizar que esse segmento deverá sofrer ajuste no médio prazo. Nas empresas de capitalização, os números de resultado continuam bem favoráveis.
- Outro ponto importante na análise de um setor se refere às expectativas do segmento empresarial. No caso específico das seguradoras (indicador ICES, que é calculado mensalmente há mais de um ano), o maior problema está localizado nas previsões futuras da evolução da economia brasileira. Quanto às variáveis específicas do setor, como crescimento de receita, o cenário ainda é favorável, mas em patamar inferior ao dos valores passados. Ou seja, quando comparado aos dados obtidos no mesmo período do ano anterior, podemos dizer que esse segmento está mais pessimista.



- Nos outros indicadores de confiança calculados (grandes corretores e resseguradoras), a visão mais pessimista está centrada nas resseguradoras, influenciada também pela evolução específica da rentabilidade dessas empresas no ano de 2013, conforme mencionado acima.

## 2) Análise macroeconômica

O objetivo desse capítulo é selecionar e analisar o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros. Inicialmente, na tabela 1, uma avaliação histórica dos dados e, na tabela 2, um comparativo dos números com os valores do ano passado, no mesmo período.

Tabela 1 - Indicadores relevantes para o setor de seguros - Mensal

<b>Indicadores</b>	<b>Nov/13</b>	<b>Dez/13</b>	<b>Jan/14</b>	<b>Fev/14</b>	<b>Mar/14</b>
IGP-M	0,29%	0,60%	0,48%	0,38%	1,67%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	2,3365	2,3624	2,4124	2,3450	2,2694
Veículos Produção (mil)	289,6	235,9	237,2	281,5	271,2
Veículos Licenciados (mil)	302,9	353,9	312,6	259,3	240,8
Índice de Confiança do Comércio (ICEC)	124,7	125,5	122,6	117,7	116,7
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	99,0	99,9	100,0	98,5	96,2

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA.

Tabela 2 - Indicadores relevantes para o setor de seguros –  
Comparativo – Valores até Março

<b>Indicadores</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>Var. %</b>
IGP-M	0,84%	2,55%	202%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	2,0138	2,2694	13%
Veículos Produção Acumulado (mil)	862,5	789,9	-8%
Veículos Licenciados Acumulado (mil)	830,5	812,7	-2%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	126,9	116,7	-8%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	105,0	96,2	-8%

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA.

Já a tabela 3 apresenta a evolução média das previsões do setor (boletim Focus), segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central entre todas as instituições financeiras. Na tabela 4 temos a comparação dos indicadores de hoje com os valores de há 12 meses.

Tabela 3 – Previsões médias ao final de cada mês - Mensal

<b>Indicadores</b>	<b>Nov/13</b>	<b>Dez/13</b>	<b>Jan/14</b>	<b>Fev/14</b>	<b>Mar/14</b>
IPCA em 2014	5,92%	5,98%	6,00%	5,70%	6,30%
Dólar em final de 2014 (R\$)	2,40	2,45	2,47	2,55	2,46
Var. PIB em 2014 (%)	2,11%	2,00%	1,91%	2,00%	1,69%

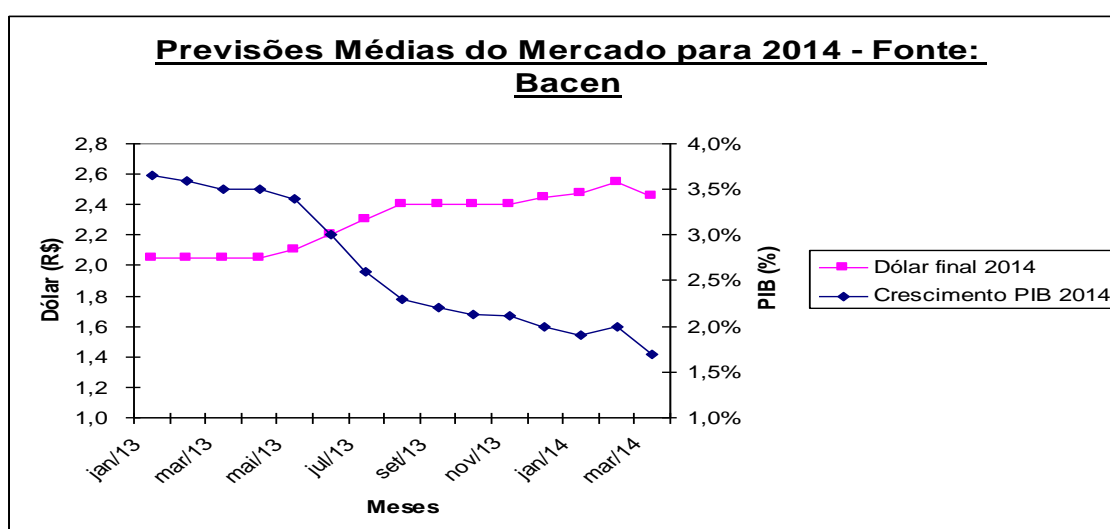
Fonte: Boletim Focus, Bacen

Tabela 4 – Previsões médias – Comparativo – Final de Março

<b>Indicadores</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>Var. %</b>
IPCA em 2014	5,68%	6,30%	11%
Dólar em final de 2014 (R\$)	2,05	2,46	20%
Var. PIB em 2014 (%)	3,60%	1,69%	-52%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

A seguir, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.





A evolução desfavorável dessas variáveis acima pode ser explicada, entre outros fatores, conforme já mencionado, pelo crescimento da preocupação quanto à trajetória de endividamento das contas públicas, com a taxa de crescimento da economia, com o saldo da balança comercial, com a queda de notas de empresas internacionais de classificação de riscos e com as conseqüências da política de administração de preços. Ao final, isso levou a uma diminuição da confiança com a economia brasileira, com todos os aspectos resultantes derivados.

Porém, nos últimos dois meses, alguns fatores específicos, como a expectativa de que a economia americana tenha uma trajetória de crescimento um pouco mais moderada, além dos resultados de novas pesquisas eleitorais no Brasil, fizeram com que alguns ativos da economia brasileira (vide gráfico do dólar à vista)

mostrassem recuperação parcial de resultados desfavoráveis anteriores.

### 3) Análise do setor de seguros

#### 3.1) Receita de Seguros

O objetivo desse capítulo é fazer a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita.

Tabela 5 – Faturamento do Setor – Mensal – Valores em R\$ bilhões

<b>Valores</b>	<b>Ago/13</b>	<b>Set/13</b>	<b>Out/13</b>	<b>Nov/13</b>
Receita de Seguros (1)	7,185	6,780	7,258	6,606
Receita VGBL + Previdência	4,355	4,510	6,785	6,580
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	11,540	11,290	14,043	13,186

(1) Sem saúde e sem VGBL

Tabela 6 – Faturamento do Setor – Até Novembro – Valores em R\$ bilhões

<b>Valores</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>Var. %</b>
Receita de Seguros (1)	63,4	75,0	18%
Receita VGBL + Previdência	61,7	64,6	5%
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	125,1	139,6	12%

(1) Sem saúde e sem VGBL

Em números até novembro, a variação anual de receita estimada para 2013 é de 12%. Esse número é abaixo da média histórica do setor. Ressaltamos que esse valor de prêmios seria ainda menor, caso não houvesse o ajuste dos preços de algumas carteiras (automóvel, sobretudo), pelo fim da cobrança do custo de apólice.

### **3.2) Receita de Seguros, por tipo**

Nesse capítulo, segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções – ramos elementares (RE) e pessoas<sup>1</sup>.

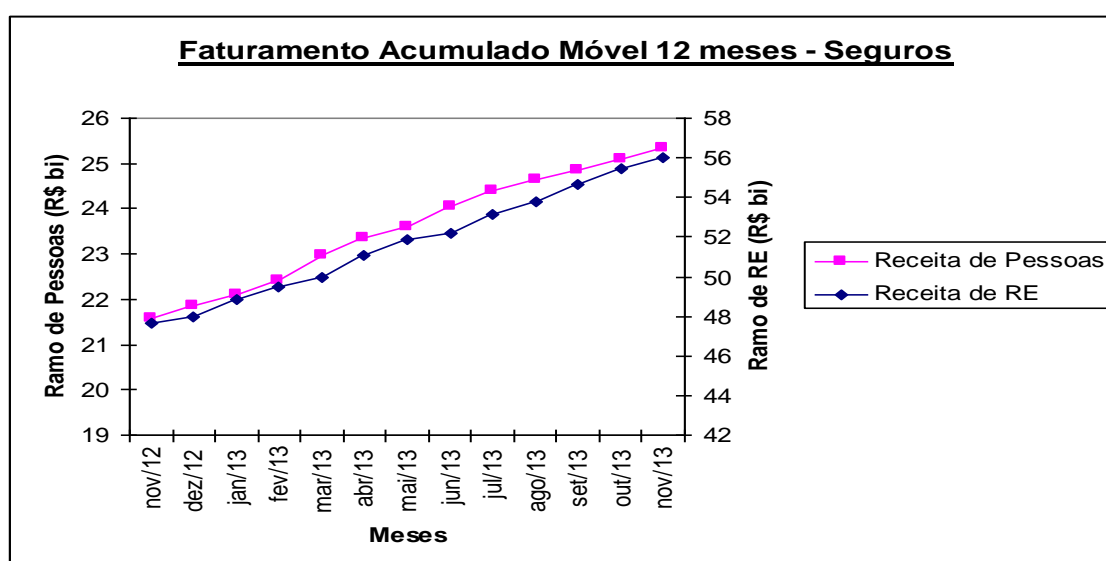
Tabela 7 – Faturamento do Setor – Mensal – Valores em R\$ bilhões

<b>Valores</b>	<b>Ago/13</b>	<b>Set/13</b>	<b>Out/13</b>	<b>Nov/13</b>
Receita de Pessoas	2,088	2,049	2,217	2,125
Receita de RE	5,097	4,731	5,041	4,481
Receita de Seguros	7,185	6,780	7,258	6,606

Tabela 8 – Faturamento do Setor – Até Novembro – Valores em R\$ bilhões

<b>Valores</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>Var. %</b>
Receita de Pessoas	19,9	23,4	17%
Receita de RE	43,5	51,6	19%
Receita de Seguros	63,4	75,0	18%

No ano de 2013, a variação dos dois segmentos foi praticamente uniforme. A seguir, os valores acumulados móveis 12 meses das duas variáveis, que confirma essa evolução similar.



<sup>1</sup> Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.

### **3.3) Receita de Capitalização e Resseguro Local**

A seguir, escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros – o mercado de resseguro local e o de capitalização.

Tabela 9 – Faturamento de Outros Setores – Mensal – Valores em R\$ bilhões

<b>Receita</b>	<b>Ago/13</b>	<b>Set/13</b>	<b>Out/13</b>	<b>Nov/13</b>
Resseguro Local	0,309	0,465	0,424	0,295
Capitalização	1,803	1,762	1,825	1,749

Tabela 10 – Faturamento de Outros Setores – Até Novembro – Valores em R\$ bilhões

<b>Valores</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>Var. %</b>
Receita de Resseguro	2,5	3,9	56%
Receita de Capitalização	15,1	18,9	25%

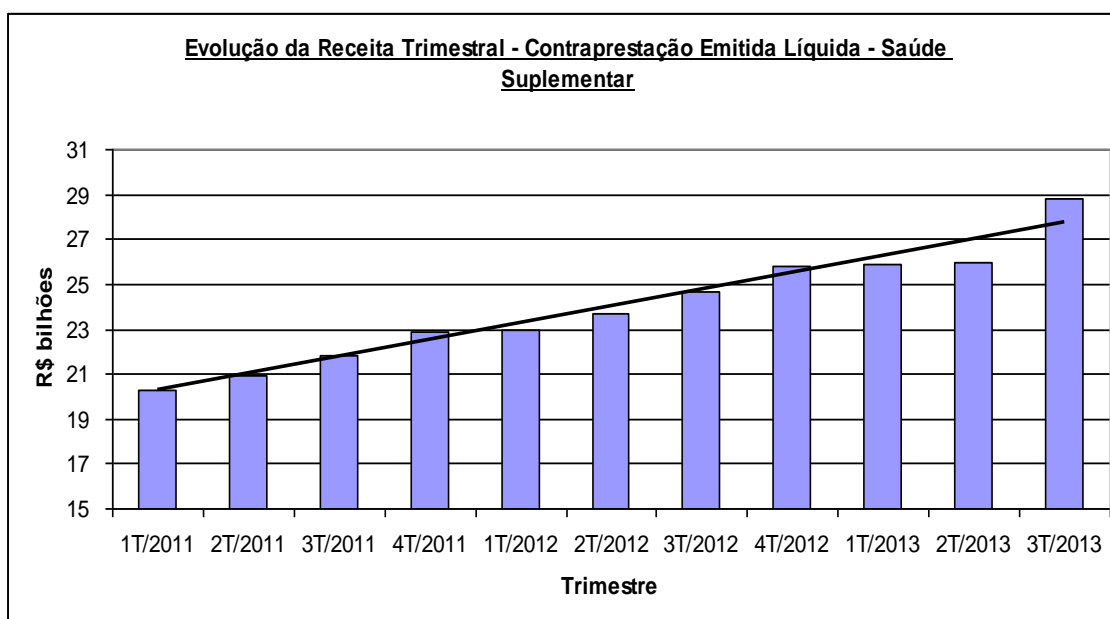
Em ambos esses mercados, em termos de receita, a trajetória em 2013 foi mais favorável do que a situação descrita para as seguradoras. No caso do mercado de capitalização, o segmento segue a trajetória favorável histórica dos últimos anos (muitas vezes, com taxas acima de 25%).

Já o segmento de resseguro está em recuperação de faturamento, até pelo fato de ter havido variações inferiores em anos anteriores. Nesse sentido, o valor deve chegar a 50% em 2013. Mas, pela alta volatilidade desse setor, as previsões são mais complicadas para, nesse momento, ter uma definição mais precisa. Ou seja, ainda não sabemos se essa tendência irá continuar em 2014.



### **3.4) Receita do Segmento de Saúde Suplementar**

A seguir, apresentamos gráfico com a evolução trimestral da receita de todo o segmento de saúde suplementar.



Em termos de crescimento, a evolução desse setor tem sido relativamente uniforme, como indica a tabela a seguir, com um bom grau de correlação ao longo do tempo.

**Tabela 11 – Contraprestação Emitida Líquida (variável Y) – R\$ bilhões – Equação de Correlação**

<b>Variáveis</b>	<b>Variáveis</b>	
Função	$Y=AX+B$	B (4T/2010, X=0) 20,2
A (Coef. Angular)	0,85	R <sup>2</sup> 96%

Nesse sentido, estima-se - por esse modelo e para 2014 - uma receita de R\$ 124 bilhões, o que indicaria uma variação de 13% em relação ao ano anterior.

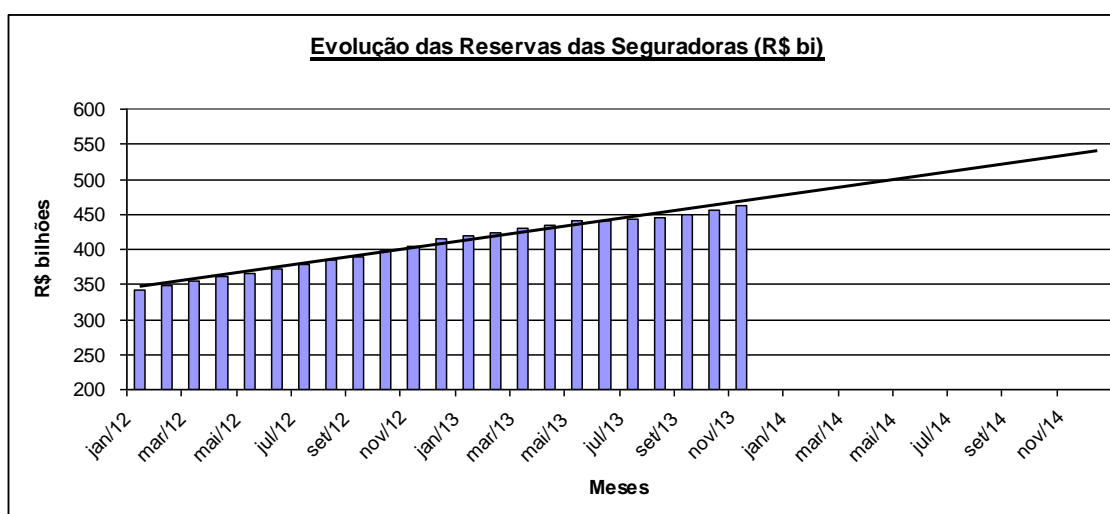
### **3.5) Reservas**

Nesse capítulo, fazemos a avaliação da evolução do saldo de reservas do setor de seguros (nesse caso, considerando também o segmento de capitalização).

Tabela 12 – Reservas – Mensal – Valores em R\$ bilhões

<b>Valores</b>	<b>Ago/13</b>	<b>Set/13</b>	<b>Out/13</b>	<b>Nov/13</b>
Reserva de Seguro	421	425	431	436
Reserva de Capitalização	25	25	26	26
<b>Total das Reservas</b>	<b>446</b>	<b>450</b>	<b>457</b>	<b>462</b>

Abaixo, gráfico com a evolução das reservas.



Observa-se que o grau de correlação linear dessa variável é muito alto (99%) ao longo do tempo, conforme a tabela 13. Nesse sentido, estima-se, com um bom grau de precisão, que o valor das reservas, ao final de 2014, será de R\$ 540 bilhões.

Tabela 13 – Reservas (variável Y) – R\$ bilhões – Equação de Correlação

<b>Variáveis</b>	<b>Variáveis</b>		
Função	Y=AX+B	B (dez/2011, X=0)	340
A (Coef. Angular)	5,5	R <sup>2</sup>	99%

### **3.6) Projeções de Crescimento (para 2014)**

A seguir, usaremos um modelo econômico de estimativa de crescimento de receita para 2014, em função da participação de cada segmento na economia.

Tabela 14 – Informações usadas para estimar a Receita Futura

<b>R\$ bilhões</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013e</b>
Seguros (sem saúde)	44,4	46,6	53,4	61,6	69,8	82,0
VGBL+Previdência	31,5	38,3	45,7	53,5	70,2	74,9
Total do Mercado de Seguros	75,9	84,9	99,1	115,1	140,0	156,9
Var. % nominal	15%	12%	17%	16%	22%	12%
PIB (R\$ bi)	3.032	3.239	3.770	4.143	4.392	4.837
<b>% no PIB</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013e</b>
Seguros (sem saúde)	1,46%	1,44%	1,42%	1,49%	1,59%	1,70%
VGBL+ Previdência	1,04%	1,18%	1,21%	1,29%	1,60%	1,55%
Total do Mercado de Seguros	2,50%	2,62%	2,63%	2,78%	3,19%	3,24%

Na tabela anterior, temos o faturamento das seguradoras em função do PIB. O valor da receita de seguros em 2013 ainda está estimado (dados de seguros até novembro, e extrapolados).

Pelos números, a participação do setor no PIB tem aumentado ao longo dos anos, de forma relativamente constante, como era de se esperar, pois o seguro é considerado, em termos microeconômicos, como um bem superior<sup>2</sup>.

A partir daí, usaram-se as seguintes hipóteses para prever os números de 2014:

<sup>2</sup> Mais detalhes sobre o crescimento da participação do seguro na economia, ver... [http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92\\_Curva\\_S\\_em\\_Seguros\\_06-01-2012.pdf](http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf)

- Em 2014, a participação do faturamento de Seguros (sem saúde) será de 1,75% do PIB. Aqui, considera-se a taxa média de crescimento dos últimos 5 anos (0,05% de participação de PIB ao ano).
- Em 2014, a participação do faturamento de VGBL + Previdência será de 1,65% do PIB. Aqui, considera-se a taxa média de crescimento dos últimos 5 anos (0,10% de participação de PIB ao ano).
- A partir dos dados de 2013, o PIB nominal de 2014 foi estimado considerando, em 2014, uma taxa de inflação anual média de 6,3% e uma variação real do PIB de 1,7%. Essas informações numéricas foram obtidas dos atuais valores médios estimados pelo mercado financeiro. Isso leva, por enquanto, a um PIB de 2014 em R\$ 5.228 bilhões.

Assim, com todas essas informações, temos a previsão de faturamento do setor de seguros para 2014, conforme a [tabela 15](#).

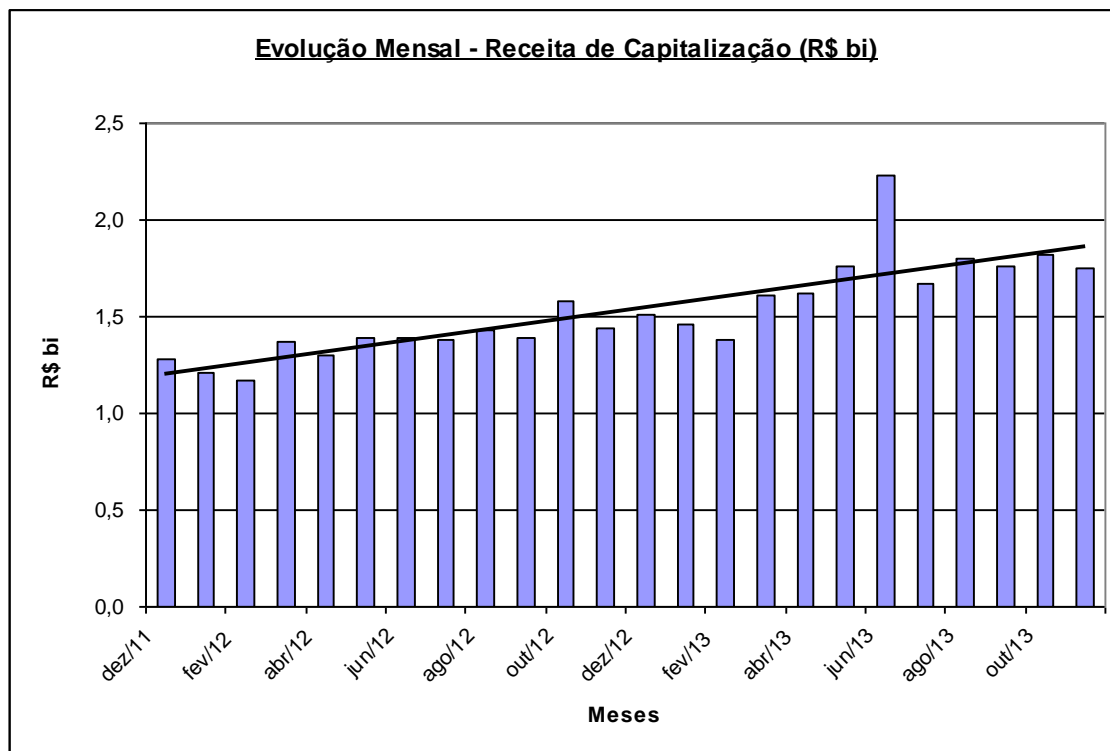
Tabela 15 – Estimativa de Receita de Seguros – 2014

<b>R\$ bilhões</b>	<b>2014e</b>	<b>Var % no ano</b>	<b>% PIB</b>
Seguros (sem saúde)	91	12%	1,75%
VGBL+Previdência	86	15%	1,65%
Total do Mercado de Seguros	178	13%	3,40%

Ou seja, nesse caso, teríamos uma variação nominal de 13% de receita do setor de seguros em 2014, com relação aos dados de 2013.

Conforme já falado anteriormente, quando avaliamos o segmento de resseguro, as projeções de receita são um pouco mais difíceis em função da volatilidade do segmento e pelo pequeno histórico dos números. Ressaltamos que isso será feito em relatórios posteriores.

Porém, em capitalização, as previsões são menos difíceis. Nesse sentido, calculamos também, pelo modelo de correlação linear, a relação existente na evolução dos valores mensais, ao longo do tempo.



Nesse caso, observa-se que o grau de correlação dessa evolução também é bem satisfatório (85%), conforme a tabela 16.

Assim, estima-se que o valor total, no ano de 2014, será de quase R\$ 25 bilhões, uma variação de 21% em relação ao valor de 2013.

Tabela 16 – Receita Mensal (variável Y) – R\$ bilhões – Equação de Correlação

<b>Variáveis</b>	<b>Variáveis</b>		
Função	$Y=AX+B$	B (nov/2011, $X=0$ )	1,173
A (Coef. Angular)	0,028	$R^2$	85%

### **3.7) Rentabilidade do Setor, Seguradoras (sem saúde)**

Outro aspecto a ser analisado se refere ao comportamento da taxa de rentabilidade das seguradoras.

Tabela 17 – Indicadores de Rentabilidade Operacional – Mensal –  
Valores em R\$ bilhões

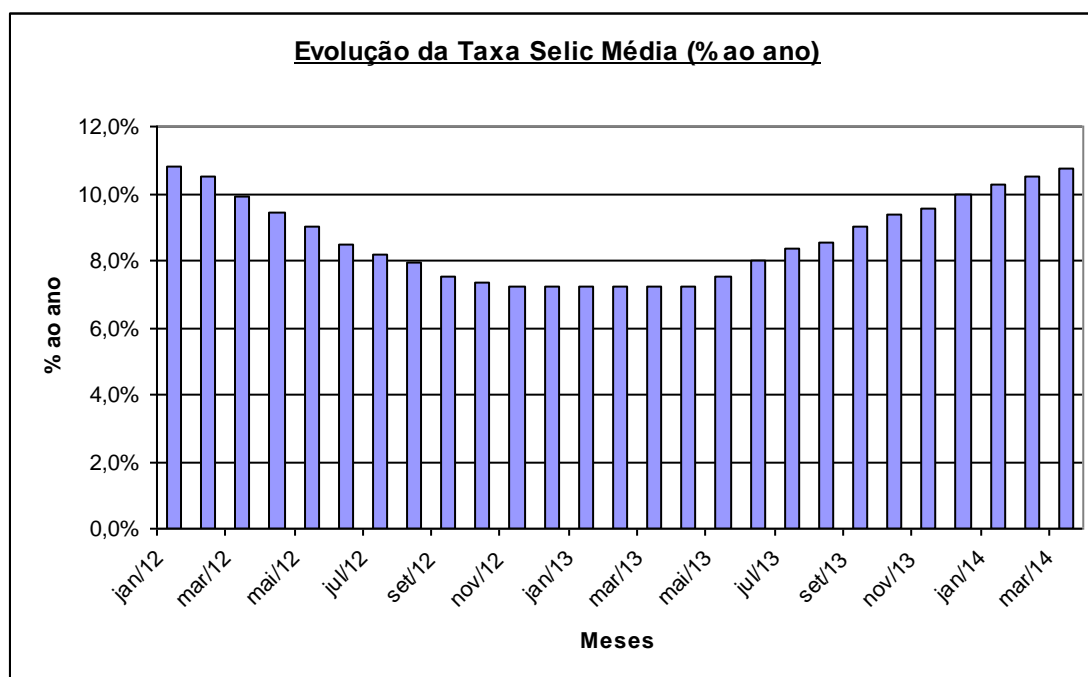
<b>Valores</b>	<b>Ago/13</b>	<b>Set/13</b>	<b>Out/13</b>	<b>Nov/13</b>
Prêmios Ganhos	6,000	5,834	6,017	5,772
Sinistros Retidos	2,805	2,708	2,854	2,764
Disp. Comercialização	1,382	1,355	1,452	1,422
Disp. Administrativas	0,919	0,931	0,965	0,917

Tabela 18 – Indicadores de Rentabilidade Operacional - Até  
Novembro – Valores em R\$ bilhões

<b>Valores</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>Var. %</b>
Prêmios Ganhos	56,2	64,4	14%
Sinistros Retidos	26,2	29,7	13%
Disp. Comercialização	12,8	14,6	14%
Disp. Administrativas	9,1	9,9	9%
Combinado Operacional	85%	84%	

Na análise do indicador combinado operacional, constatamos uma razoável equivalência nas taxas, na comparação dos mesmos períodos de 2012 e 2013 (em torno de 85%). Esse número, entretanto, deve ser visto com cautela, em função do ajuste já mencionado, como o fim do custo de apólice. Esse fato fez com que houvesse o aumento dos prêmios, para compensar a perda registrada nessa outra conta.

Outro fato a destacar nesse período foi que, em 2013, de um modo geral, as taxas de juros ficaram abaixo do ano anterior, estimulando o ajuste dos prêmios (pela queda do resultado financeiro), conforme gráfico a seguir.



Todos esses fatos são compensados quando captamos a rentabilidade total das seguradoras, com o registro de uma pequena queda nas margens das empresas. Ou seja, embora a rentabilidade tenha aumentado, ela não acompanhou a mesma evolução da receita. Por exemplo, em termos totais, o lucro líquido aumentou 9%, enquanto os Prêmios Ganhos aumentaram 14%.

Tabela 19 – Indicadores de Rentabilidade – Seguradoras - Mensal – Valores em R\$ bilhões

Valores	Ago/13	Set/13	Out/13	Nov/13
Lucro Líquido	1,130	1,387	1,400	1,534
Patrimônio Líquido	68,721	70,137	71,891	70,241

Tabela 20 – Indicadores de Rentabilidade – Seguradoras - Até Novembro – Valores em R\$ bilhões

Valores	2012	2013	Var. %
Lucro Líquido	12,1	13,1	9%
Patrimônio Líquido	74,0	70,2	-5%



### **3.8) Rentabilidade do Setor, Resseguradoras Locais e Capitalização**

Inicialmente, observamos a evolução da rentabilidade do resseguro local, que, como se observa, teve queda expressiva no ano de 2013.

A qualidade da carteira foi o maior fator a deprimir os números. Ressaltamos que essa queda não foi uniforme, atingindo com mais intensidade as resseguradoras de menor porte no país (por exemplo, o IRB teve resultados superiores à média do segmento).

Com essa situação, é possível antever que esse segmento deverá fazer ajustes no médio prazo, para alcançar uma posição mais satisfatória.

Tabela 21 – Indicadores de Rentabilidade – Resseguradoras Locais – Mensal – Valores em R\$ bilhões

<b>Valores</b>	<b>Ago/13</b>	<b>Set/13</b>	<b>Out/13</b>	<b>Nov/13</b>
Lucro Líquido	-0,039	-0,024	0,029	0,062
Patrimônio Líquido	4,717	4,973	5,020	5,054

Tabela 22 – Indicadores de Rentabilidade – Resseguradoras Locais – Até Novembro – Valores em R\$ bilhões

<b>Valores</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>Var. %</b>
Lucro Líquido	0,5	0,1	-80%
Patrimônio Líquido	4,4	4,9	12%

No caso do mercado de capitalização em 2013, embora, em princípio, não tenha havido as mesmas margens de rentabilidade obtidas no ano de 2012, os valores ainda estão bem favoráveis. Por

sinal, esse comportamento positivo é uma características do setor e tem se repetido ao longo dos anos.

Tabela 23 – Indicadores de Rentabilidade – Capitalização – Mensal – Valores em R\$ bilhões

<b>Valores</b>	<b>Ago/13</b>	<b>Set/13</b>	<b>Out/13</b>	<b>Nov/13</b>
Lucro Líquido	0,102	0,099	0,123	0,158
Patrimônio Líquido	4,909	4,897	5,065	5,205

Tabela 24 – Indicadores de Rentabilidade – Capitalização – Até Novembro – Valores em R\$ bilhões

<b>Valores</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>Var. %</b>
Lucro Líquido	1,4	1,2	-13%
Patrimônio Líquido	6,4	5,2	-18%

### **3.9) Índice de Confiança do Setor**

Por fim, um último aspecto extremamente relevante, abordado na análise de qualquer setor econômico, se refere às expectativas das empresas<sup>3</sup>.

No caso do setor de seguros, uma boa referência é o comportamento do indicador ICES (Índice de Confiança e Expectativas das Seguradoras), criado em 2012. Em março, o valor desse indicador foi 97,8.<sup>4</sup>

Nesse caso, para a determinação desse número, que envolve entrevistas mensais com todas as companhias do setor, o aspecto mais bem avaliado se refere ao comportamento da receita das seguradoras, sendo o pior a evolução da economia brasileira.

Já o ICSS (Índice de Confiança do Setor de Seguros) é o resultado de três variáveis: ICES (Índice de Confiança e Expectativas das Seguradoras), ICER (Índice de Confiança e Expectativas das Resseguradoras) e ICGC (Índice de Confiança das Grandes Corretoras).

Ver abaixo tabela com últimos resultados.

**Tabela 25 – Indicadores de Confiança do Setor de Seguros**

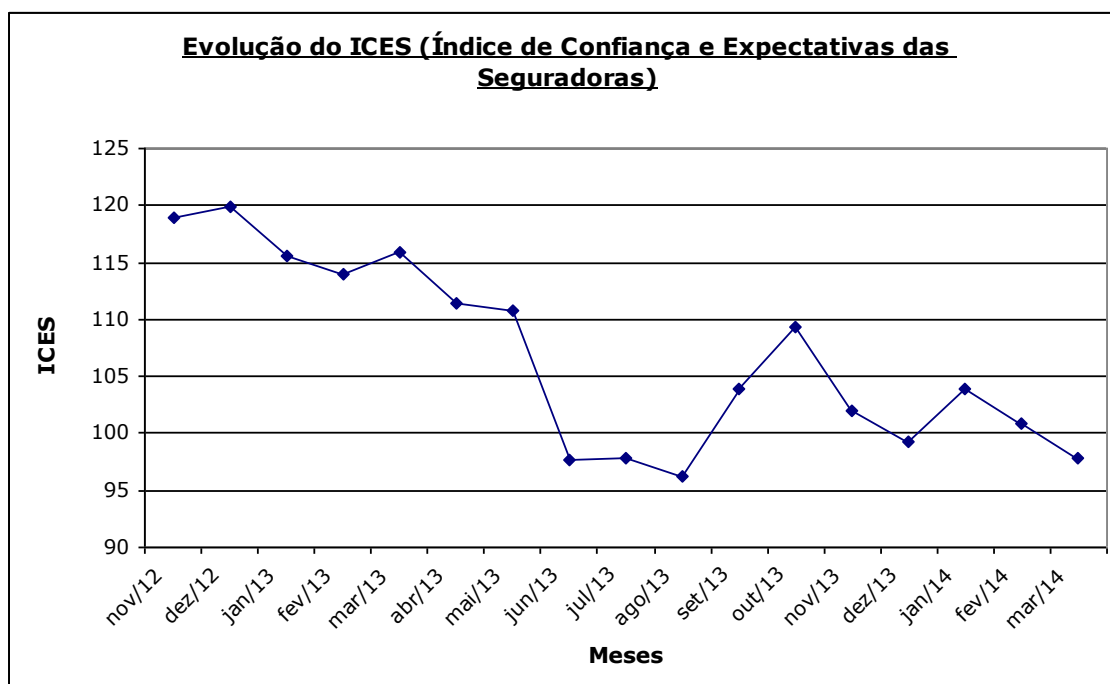
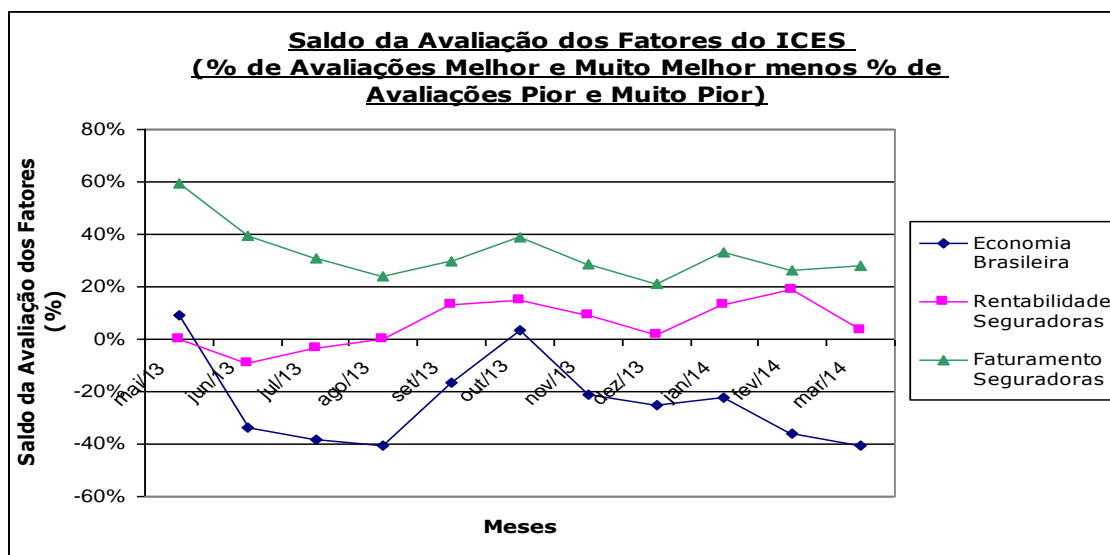
<b>Indicador</b>	<b>Fev.14</b>	<b>Mar.14</b>
ICES	100,9	97,8
ICER	82,8	82,0
ICGC	111,5	103,5
ICSS	97,7	94,0

<sup>3</sup> Para uma maior discussão teórica do assunto, ver...

<http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/artigoteoricoICES.pdf>

<sup>4</sup> Ver mais detalhes em <http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/ICSSmar2014.pdf>.

A seguir, gráficos com a evolução das variáveis mencionadas.



A análise do ICES indica que, ao longo de 2013, o otimismo das seguradoras, embora com alguma volatilidade, foi diminuindo aos poucos. Por exemplo, em dezembro de 2012, o ICES era quase 120.

Nos outros indicadores de confiança calculados (grandes corretores (ICGC) e resseguradoras (ICER)), a visão mais pessimista está centrada nas resseguradoras, influenciada também pela

evolução da rentabilidade no ano de 2013. Esses indicadores são calculados de forma mais recente (há dois meses), o que dificulta a análise histórica dos números.

Em março, ao final, o Índice de Confiança do Setor de Seguros (ICSS) foi 94,0. Como está abaixo de 100, isso sinaliza uma visão não otimista.

## 4) Tabelas Estatísticas

Tabela com dados macroeconômicos

<b>Indicadores da Economia</b>	<b>jan/14</b>	<b>fev/14</b>	<b>mar/14</b>	<b>abr/14</b>	<b>mai/14</b>	<b>jun/14</b>	<b>jul/14</b>	<b>ago/14</b>	<b>set/14</b>	<b>out/14</b>	<b>nov/14</b>	<b>dez/14</b>
IGPM	0,48%	0,38%	1,67%									
Dólar venda final de mês (R\$)	2,41	2,35	2,27									
Veículos Produção (mil)	237,2	281,5	271,2									
Veículos Licenciados (mil)	312,6	259,3	240,8									
ICEC (Confiança Comércio)	122,6	117,7	116,7									
ICI (Confiança Indústria)	100,0	98,5	96,2									
Taxa Selic Média (% ao ano)	10,26%	10,52%	10,75%									
Previsões Dólar final 2014 (R\$)	2,47	2,55	2,46									
Previsões IPCA final 2014	6,00%	5,70%	6,30%									
Previsões PIB 2014	1,91%	2,00%	1,69%									

Receita de Seguros e Outros (Valores em R\$ bilhões)

<b>Receita</b>	<b>jan/13</b>	<b>fev/13</b>	<b>mar/13</b>	<b>abr/13</b>	<b>mai/13</b>	<b>jun/13</b>	<b>jul/13</b>	<b>ago/13</b>	<b>set/13</b>	<b>out/13</b>	<b>nov/13</b>	<b>dez/13</b>
Seguros (sem saúde)	6,979	5,795	6,838	6,786	6,754	6,697	7,334	7,185	6,780	7,258	6,606	
VGBL	5,843	4,889	5,762	5,515	7,220	4,410	2,922	3,532	3,687	5,808	5,650	
Previdência	0,846	0,752	0,825	0,855	0,883	0,778	0,877	0,823	0,823	0,977	0,930	
Total (sem saúde)	13,668	11,436	13,425	13,156	14,857	11,885	11,133	11,540	11,290	14,043	13,186	
<b>Receita</b>	<b>jan/13</b>	<b>fev/13</b>	<b>mar/13</b>	<b>abr/13</b>	<b>mai/13</b>	<b>jun/13</b>	<b>jul/13</b>	<b>ago/13</b>	<b>set/13</b>	<b>out/13</b>	<b>nov/13</b>	<b>dez/13</b>
Resseguro	0,334	0,263	0,342	0,324	0,396	0,400	0,327	0,309	0,465	0,424	0,295	
Capitalização	1,461	1,383	1,610	1,623	1,759	2,234	1,673	1,803	1,762	1,825	1,749	

Receita de Seguros - Detalhamento (Valores em R\$ bilhões)

<b>Receita</b>	<b>jan/13</b>	<b>fev/13</b>	<b>mar/13</b>	<b>abr/13</b>	<b>mai/13</b>	<b>jun/13</b>	<b>jul/13</b>	<b>ago/13</b>	<b>set/13</b>	<b>out/13</b>	<b>nov/13</b>	<b>dez/13</b>
Pessoas (sem VGBL)	2,136	1,907	2,346	2,092	2,094	2,202	2,141	2,088	2,049	2,217	2,125	
Ramos Elementares	4,843	3,888	4,492	4,694	4,660	4,495	5,193	5,097	4,731	5,041	4,481	
Total	6,979	5,795	6,838	6,786	6,754	6,697	7,334	7,185	6,780	7,258	6,606	

Receita de Contraprestação Emitida Líquida, Saúde Suplementar (Valores em R\$ bi)

	<b>1T/2012</b>	<b>2T/2012</b>	<b>3T/2012</b>	<b>4T/2012</b>	<b>1T/2013</b>	<b>2T/2013</b>	<b>3T/2013</b>
<b>Receita Total</b>	23,0	23,7	24,7	25,8	25,9	26,0	28,8

Reserva de Seguros e Capitalização (Valores em R\$ bilhões)

<b>Reservas</b>	<b>jan/13</b>	<b>fev/13</b>	<b>mar/13</b>	<b>Abr/13</b>	<b>mai/13</b>	<b>jun/13</b>	<b>jul/13</b>	<b>ago/13</b>	<b>set/13</b>	<b>out/13</b>	<b>nov/13</b>	<b>dez/13</b>
Seguradoras	397	401	406	411	416	416	419	421	425	431	436	
Capitalização	23	23	23	24	24	25	25	25	25	26	26	
Total	420	424	429	435	440	441	444	446	450	457	462	

Indicadores de Rentabilidade, Seguradoras (sem saúde) - Valores em R\$ bilhões

<b>Seguradoras, Rentabilidade</b>	<b>jan/13</b>	<b>fev/13</b>	<b>mar/13</b>	<b>abr/13</b>	<b>mai/13</b>	<b>jun/13</b>	<b>jul/13</b>	<b>ago/13</b>	<b>set/13</b>	<b>out/13</b>	<b>nov/13</b>	<b>dez/13</b>
Lucro Líquido Mensal	1,051	1,014	1,375	0,728	1,101	1,211	1,164	1,130	1,387	1,400	1,534	
Patrimônio Líquido	76,320	76,156	73,405	70,777	69,333	67,869	69,442	68,721	70,137	71,891	70,241	
Prêmios Ganhos	6,079	5,432	5,916	5,923	6,077	5,544	5,769	6,000	5,834	6,017	5,772	
Sinistros Retidos	2,894	2,358	2,593	2,861	2,633	2,482	2,737	2,805	2,708	2,854	2,764	
Despesas Comercialização	1,282	1,162	1,294	1,268	1,364	1,226	1,367	1,382	1,355	1,452	1,422	
Despesas Administrativas	0,832	0,823	0,909	0,915	0,909	0,880	0,912	0,919	0,931	0,965	0,917	



Indicadores de Rentabilidade, Resseguradora Local e Capitalização (Valores em R\$ bilhões)

<b>Rentabilidade Resseguradora</b>	<b>jan/13</b>	<b>fev/13</b>	<b>mar/13</b>	<b>abr/13</b>	<b>mai/13</b>	<b>jun/13</b>	<b>jul/13</b>	<b>ago/13</b>	<b>set/13</b>	<b>out/13</b>	<b>nov/13</b>	<b>dez/13</b>
Lucro Líquido Mensal	-0,070	-0,030	-0,042	-0,028	-0,021	-0,082	-0,039	-0,024	0,029	0,062	0,093	
Patrimônio Líquido	4,564	4,537	4,515	4,535	4,635	4,563	4,717	4,973	5,020	5,054	4,889	
<b>Rentabilidade Capitalização</b>	<b>jan/13</b>	<b>fev/13</b>	<b>mar/13</b>	<b>abr/13</b>	<b>mai/13</b>	<b>jun/13</b>	<b>jul/13</b>	<b>ago/13</b>	<b>set/13</b>	<b>out/13</b>	<b>nov/13</b>	<b>dez/13</b>
Lucro Líquido Mensal	0,122	0,105	0,110	0,126	0,093	0,098	0,102	0,099	0,123	0,158	0,095	
Patrimônio Líquido	6,346	6,303	5,797	5,934	5,839	5,776	4,909	4,897	5,065	5,205	5,227	